

Abortos não provocam problemas mentais nas mulheres, mas a sua proibição sim, diz pesquisa

“É a hora de acabar com a grande mentira que diz que abortos tornam as mulheres depressivas”

[\(Marie Claire, 16/12/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Nos Estados Unidos, vários estados têm leis que exigem que as mulheres procurem serviços de aborto avisando sobre os potenciais riscos à saúde mental que a interrupção de uma gravidez pode causar a longo prazo. Um documento do governo do Texas diz que mulheres costumam relatar uma gama de emoções após o procedimento, como depressão, flashbacks e pensamentos suicidas, mostrou uma reportagem do The Huffington Post.

Porém, segundo um novo estudo publicado na última quarta (14) pelo [JAMA Psychiatry](#), mulheres que abortaram não apresentaram risco de depressão ou ansiedade nos cinco anos que se seguiram após o procedimento.

“Nós não temos nenhuma evidência de que o aborto cause danos para a saúde mental”, disse à publicação a psicóloga social M. Antonia Biggs, principal autora do estudo.

Por outro lado, mulheres aos quais o direito ao aborto foi negado relataram maior ansiedade e autoestima diminuída logo após a recusa. “Se estamos realmente preocupados com a saúde mental das mulheres, deveríamos estar apoiando de fato a expansão do acesso ao aborto”, argumenta Biggs.

A equipe responsável pelo estudo localizou cerca de mil mulheres, recrutadas em 30 clínicas de aborto, em 21 estados. Todas foram contatadas por telefone uma semana após ter feito o aborto ou ter tido o direito negado. E posteriormente foram consultadas semestralmente por cinco anos.

Biggs disse que não faz parte do seu trabalho enquanto pesquisadora mudar a política, mas ela espera que as políticas de saúde sejam definitivamente baseadas em evidências. “Se queremos dar às mulheres informações mais acuradas e precisas, nós não deveríamos seguir dizendo a elas que o aborto provoca problemas na saúde mental.”